

Piracicaba, 26 de fevereiro de 2002.

## **Diminuição dos investimentos reduz produção e eleva preço do leite**

A diminuição nos investimentos feitos pelos produtores de leite no ano passado, especialmente em meados de novembro, quando os preços atingiram os patamares mais baixos de 2001, ocasionou a retração na oferta do produto já nos primeiros meses de 2002. Em todo o Brasil, os gastos com manutenção do pasto, ração e melhoria genética, por exemplo, foram menores, dado que os produtores estavam, na maioria dos casos, descapitalizados.

O reflexo direto disso foi a redução da oferta do leite no mercado e a conseqüente elevação dos preços pagos ao produtor em fevereiro, período em que não são comuns altas nos patamares observados neste mês.

Segundo levantamento do Cepea, os valores do leite tipos B e C subiram, respectivamente, 0,69% e 3,85% em fevereiro de 2002, na média dos seis principais estados produtores. A cotação média praticada neste mês, referente ao produto entregue em janeiro de 2002, foi de R\$ 0,3499/litro para o leite B e de R\$ 0,2753/litro para o leite C, enquanto no mês anterior, os preços médios foram R\$ 0,3476/litro e R\$ 0,2667/litro.

Grande parte dos produtores brasileiros, contudo, não poderá ter benefícios com o aumento dos preços, posto que possui volume restrito da mercadoria para comercializar. De modo geral, serão beneficiados com esta situação somente aqueles que mantiveram seus investimentos ou apenas diminuíram os gastos com a ração do animal, visto que a produtividade do rebanho está fortemente relacionada à sua alimentação.

Os laticínios, por sua vez, se preocupam sobretudo com o abastecimento na entressafra (abril a setembro), já que a escassez do produto deve ser bastante expressiva no período. Além disso, o consumo do leite e seus derivados permanece estável e não há nenhuma indicação de que será reduzido.

Em Minas Gerais, o leite tipo B teve alta de 1,50% e a colocação do produto no varejo foi de 100%, ou seja, toda a produção ofertada pelos laticínios foi absorvida pelos estabelecimentos varejistas/comerciais. Já em São Paulo, a colocação foi de 79,95% e os preços subiram 2,59%.

Piracicaba, 26 de fevereiro de 2002.

O leite tipo C, em Minas, registrou uma alta de 5,10%. No estado de São Paulo, a elevação foi de 3,82%, destacando-se as regiões de Sorocaba (11,76%) e Franca/Ribeirão Preto (8,13%).

Em Goiás, as cotações se elevaram 4,74%, e no Paraná, o tipo C mostrou recuperação de 5,01% (*vide tabela*).

Regiões	Variação Mensal %					
	Jan/02		Fev/02		Var %	
	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C	Leite B	Leite C
Goiás (*)	-	0,2615	-	0,2739		4,74%
Paraná (*)	-	0,2481	-	0,2606		5,01%
Bahia (*)	-	0,2608	-	0,2689		3,13%
RS (*)	-	0,2782	-	0,2823		1,44%
Minas Gerais (*)	0,3368	0,2722	0,3419	0,2861	1,50%	5,10%
Sul MG	0,3448	0,2682	0,3514	0,2806	1,90%	4,62%
São Paulo	0,3489	0,2793	0,3580	0,2900	2,59%	3,82%
S. J. dos Campos	0,3670	0,3125	0,3704	0,3145	0,93%	0,64%
Sorocaba		0,2750		0,3073		11,76%
Campinas	0,3283	0,3082	0,3438	0,3139	4,72%	1,84%
S. J. Rio Preto		0,2554		0,2675		4,75%
Rib. Preto / Franca	0,3242	0,2890	0,3430	0,3125	5,80%	8,13%
<b>Média Brasil</b>	<b>0,3476</b>	<b>0,2667</b>	<b>0,3499</b>	<b>0,2770</b>	<b>0,69%</b>	<b>3,85%</b>

Fonte: CEPEA – Boletim do Leite

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, pelos telefones 19-3429-8837/ 8836 ou [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br). O responsável pelo Projeto Leite Cepea é Leandro A. Ponchio.